



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

PROGRAMA PASTORAL PAROQUIAL

2018/2019

**«VIVER A LITURGIA
COMO LUGAR DE ENCONTRO»**

(CS 47)

«VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO»

(CS 47)

I. ENCONTRO CONNOSCO PRÓPRIOS

- ✓ Na fragilidade da nossa condição humana banhada pela plenitude
- ✓ Na fragilidade do pecado lavado pela misericórdia
- ✓ No vazio existencial inundado pelo amor de Deus

II. ENCONTRO COM OS OUTROS

- ✓ Em assembleia que une as vozes de todos em sinfonia orante ao Criador
- ✓ Na fraternidade universal dos Filhos de Deus
- ✓ Formando um só corpo pois recebemos o mesmo Espírito e comungamos o mesmo Corpo

II. ENCONTRO COM DEUS

- ✓ Na Palavra proclamada que toca o coração
- ✓ A quem podemos falar e abrir o coração
- ✓ Que nos convida a participar no Banquete do Cordeiro
- ✓ Que nos envia em missão: «ide em paz»

I. ENCONTRO CONNOSCO PRÓPRIOS

Na fragilidade da condição humana banhada pela Plenitude

A fragilidade é uma marca da nossa condição humana: na dor que sentimos, no sofrimento que o mal faz acontecer, nos limites da vida na busca da plenitude. Na liturgia acolhemos a plenitude de Deus que supera os nossos limites pelo amor de Deus derramado nos nossos corações, através dos sinais e gestos sacramentais, em particular a Eucaristia. A liturgia é isso mesmo: a possibilidade de me colocar diante de Deus; Ele diante de mim; Eu de mãos estendidas implorando a sua plenitude, o seu amor; Ele partilhando connosco os seus dons: a paz, a misericórdia, o amor. A liturgia ajuda-nos a identificar quem somos: seres de mãos estendidas ao Senhor, que enche e preenche os vazios da nossa vida.

Na fragilidade do pecado lavado pela Misericórdia

A liturgia convida-nos ao olhar penitente para a nossa vida, a nossa história, o nosso passado e presente, a construção e planificação do nosso futuro, reconhecendo a fragilidade do pecado perante Deus que nos convida a viver, celebrar a Aliança, a responder ao amor, a praticar e viver a Palavra. E, muitas vezes vivemos longe desta fidelidade, da autenticidade do amor a Deus e ao próximo.

No vazio existencial inundado pelo Amor

O nosso coração é como um copo vazio. Só o Amor, a Misericórdia, a Redenção do Senhor poderão (pre)encher. E tudo acontece nos sete ritos sacramentais que fazem jorrar a água viva prometida à Samaritana que fará correr dos nossos corações rios que correm para a Eternidade.

II. ENCONTRO COM OS OUTROS

Em assembleia que une as vozes de todos em sinfonia orante ao Criador

A liturgia, na sua expressão de assembleia orante, visualiza e realiza o mistério da Igreja: assembleia convocada pelo Senhor. A dimensão comunitária da vida cristã torna-se patente. Somos Povo de Deus que caminha na história (LG 9). Somos o Corpo de Cristo. Cada um de nós é membro deste Corpo (cf 1 Co 12, 27). Que membro sou eu na definição da missão que o Senhor me entrega e na resposta que vou actualizando?

A liturgia sinaliza ainda, e antecipa, a assembleia celeste dos redimidos (Ap 7, 2-4. 9-14).

Na fraternidade universal dos Filhos de Deus

Vivemos e andamos dispersos pelo mundo, mergulhados na teia dos nossos quotidianos. A liturgia congrega-nos como filhos (de Deus) e irmãos (no Filho); congrega-nos em assembleia de irmãos. Como os irmãos têm necessidade de encontro, de convívio, de partilha.

Formando um só corpo

Reunidos em oração, com Maria, os Apóstolos acolheram o dom do Espírito Santo (At 2, 1-13), que os ungiu e enviou em missão e fez deles arautos da Boa Nova, testemunhas do amor de Deus no meio do mundo. É o Espírito que fundamenta a verdade e a consciência de que formamos um só Corpo, como diz S. Paulo: “Em um só Espírito fomos batizados todos nós, para formar um só corpo, judeus ou gregos, escravos ou livres; e todos fomos impregnados do mesmo Espírito” (1 Co 12,13).

A Igreja é isso mesmo: Corpo habitado pelo Espírito, realidade sacramental que transcende a sua dimensão meramente humana. Na liturgia o Senhor Ressuscitado reedita o envio do Espírito, dizendo à assembleia: «recebei o Espírito Santo».

A Igreja corpo habitado pelo Espírito, alimentado pelo pão da Palavra e da Eucaristia reencontra-se e refaz-se em cada assembleia Eucarística: “vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão (1 Co 10, 17).

III. ENCONTRO COM DEUS

«Onde dois ou três se reunirem em meu nome Eu estarei no meio deles» (Mt 18, 20)

O lugar do encontro com Deus é, em primeiro lugar, o nosso coração, a intimidade da alma, o santuário da Consciência. Ai Ele nos toca; e acaricia, como a mãe o seu filho, com ternura e amor, em atitude de contemplação do Criador da obra prima da Criação: o homem criado à sua imagem e semelhança (cf Gn 1, 28). E vai segredando; “amei-te com amor eterno” (Jer 31, 3). Porém, o segundo lugar onde Ele se encontra connosco, não menos importante que o primeiro, é a assembleia (litúrgica) reunida em seu nome, perante a qual se apresenta como Pastor, como Cordeiro de Deus imolado que dá a vida, como (único) Sacerdote da Nova Aliança.

Na Palavra proclamada que toca o coração

Na Palavra proclamada, escutada, rezada na assembleia encontramos-nos com Deus que fala hoje ao seu povo. Palavra que toca o coração porque não é apenas registo do passado, narrativa histórica, mas dela O Senhor se serve para ser, hoje, para nós, palavra viva que penetra o coração até à medula dos ossos. Ele próprio a Palavra nas palavras da Escritura é para a assembleia a fonte da luz que ilumina o nosso caminho na construção da fraternidade e na procura da Terra da Verdade.

A quem podemos falar e abrir o coração

Na liturgia, Deus fala, mas também escuta. Ele é ouvinte das nossas preces; escuta os nossos clamores; acolhe os nossos pedidos de perdão. E, por nós e através de nós, as vozes e clamores da humanidade (cf. Ex 3,9). E espera de cada um de nós escutar o sim aos seus apelos e convites, inspirados no sim de Maria: “faça-se em mim segundo a vossa palavra” (Lc 1, 38). E ainda escutar o hino de louvor de toda a criação ao Criador - “Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus” (Rm 8, 19) - e o cântico aos redimidos - «Santo, Santo, o Senhor do Universo» (Ap 4, 8).

Que nos convida a participar no Banquete do Cordeiro

A relação de Deus com o Seu Povo encontra na ideia do banquete (refeição, alimento, convívio) a sua mais plena realização, a qual é corporizada misticamente na Eucaristia. Memória da Última Ceia, celebração da Aliança selada pelo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo derramado na Cruz, a participação na Eucaristia, enquanto resposta ao convite «felizes os convidados para a Ceia do Senhor», abre-nos a possibilidade de encontro, de comunhão com Deus de forma única e sublime, vista numa dupla perspectiva: não estivemos lá (na Última Ceia), mas pela Eucaristia ela vem até nós; podemos escutar, pela voz do sacerdote, as palavras do Senhor - «isto é o Meu Corpo...» «este é o meu Sangue da Aliança...», corpo entregue à morte

por amor, sempre derramado da nova e eterna Aliança. Ou, então, na perspectiva de que, misticamente, o Senhor nos leva até àquele momento único da Sua Vida – a Última Ceia. De facto o acontecimento é único, irrepetível; nele participamos nessa dupla perspectiva: Ele vem a nós, percorrendo os tempos; e/ou nós vamos a Ele mergulhando no coração na história da salvação.

Encontro com Deus que nos envia em Missão: «ide em paz»

Na peregrinação da fé, a Eucaristia é ponto de chegada e ponto de partida; encontramos com Deus que nos fala, a quem falamos, com o qual celebramos a Aliança e nos alimentamos do «pão vivo descido do Céu» (Jo 6, 51), e... partimos em missão na transformação do mundo segundo o modelo da paz, justiça, fraternidade, que Deus quer, pelo testemunho de vida, pela palavra autêntica e verdadeira, pela missão profética de construir um mundo novo. Assim haveremos de entender a palavra do envio que escutamos no final da celebração: «ide em paz» (ide construir a paz). Portanto, a liturgia não nos aliena do mundo mas é alavanca da construção do mundo novo.

ATITUDES A CULTIVAR

Para que a liturgia seja lugar de encontro, é necessário cultivar as atitudes que criarão condições para que o mistério aconteça na minha vida e na vida da comunidade, a saber:

- ✓ **A disponibilidade**, através da **peregrinação da fé**, de quem deixa o seu quotidiano para o encontro que a liturgia realiza, e organiza a vida e o tempo em função deste objectivo.
- ✓ **A abertura** ao mistério celebrado pelo rito (sinais) e iluminado pela Palavra
- ✓ **A atitude orante e o silêncio interior e exterior** de quem sintoniza e capta o mistério que acontece na liturgia.
- ✓ **A santificação pessoal** e comunitária condição para a participação no mistério: «sede santos como o Pai Celeste É Santo» (Mt 5, 48).
- ✓ **O compromisso** na transformação do mundo segundo a paz, a justiça, a fraternidade.